CORREIO ECONÔMICO

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



No primeiro Focus pós eleição, estimativa do PIB recua para 1,76%

Mercado eleva projeção para inflação, juros e dólar em 2026

O mercado financeiro elevou as projeções para a taxa básica de juros (Selic), a inflação e o dólar neste ano e reduziu, pela terceira semana consecutiva, a estimativa de crescimento da economia. Os dados constam do Boletim Focus, relatório semanal divulgado pelo Banco Central com projeções do mercado financeiro para inflação, câmbio, taxa Selic, entre outros indicadores.

Neste primeiro boletim após o resultado das eleições presidenciais, a projeção para a taxa básica de juros (Selic) ao final de 2026 passou de 13,25% na semana passada para 13,5% – mesmo patamar estimado há quatro semanas.

Atualmente, a Selic está em 13,75%, o que indica que o mercado ainda espera por um corte de 0,25 ponto percentual até o fim do ano. Para 2027 e 2028, as projeções para a Selic estão em 12,5% e 11%, respectivamente.

Imposto Seletivo será enviado ao Congresso

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, informou que o governo pretende enviar o mais rápido possível ao Congresso Nacional a medida provisória (MP) que regulamenta o Imposto Seletivo. De acordo com ele, o texto será discutido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva antes do envio ao Legislativo.

"A MP já saiu aqui do Ministério da Fazenda. Devo despachar com o presidente hoje [terça-feira]", disse Durigan ao chegar no ministério.

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL



Durigan e Lula terão uma última conversa antes do envio

Mega da Virada: prêmio deve superar R$ 1 bi

A Caixa anunciou que o prêmio da Mega da Virada deste ano deve superar o valor de R$ 1 bilhão. As apostas para o concurso especial 3100 estão disponíveis a partir desta terça (3) e poderão ser feitas até as 22h do dia 31 de dezembro. No ano passado, a Mega da Virada pagou o prêmio recorde de R$ 1,09 bilhão. A estimativa inicial era de R$ 850 milhões. O sorteio teve seis apostas ganhadoras, e cada uma recebeu mais de R$ 181,8 milhões. O sorteio será realizado às 11h do dia 1º de janeiro de 2027, no Espaço da Sorte, em São Paulo (SP).

O prêmio da Mega da Virada não acumula

Como se trata de uma edição especial, o prêmio da Mega da Virada não acumula. Isso quer dizer que se não houver ganhadores que acertem as seis dezenas o dinheiro é dividido para quem fizer a quina. De toda forma, a previsão é que 90% do rateio seja destinado às apostas que acertarem as seis dezenas (sena), 5% às apostas com cinco acertos (quina) e 5% às apostas com quatro acertos (quadra).

Instabilidade I

O Banco do Brasil informou que retornou à normalidade o acesso dos clientes ao site e aplicativo no início da tarde desta terça-feira (3). Durante a manhã, clientes utilizaram as redes sociais para relatar dificuldade no acesso. Em alguns casos, o aplicativo nem sequer fornecia a opção de fazer login. Em outros o acesso não era liberado.

Instabilidade II

De acordo com o site Downdetector, que monitora problemas e interrupções em serviços digitais, como aplicativos de bancos, redes sociais, operadoras de telefonia, sites e plataformas de comércio eletrônico, os relatos passaram a surgir por volta das 8h. O pico de reclamações foi atingido às 9h40, com mais de 6,1 mil registros.

Feirão Limpa Nome I

Os Correios e a Serasa iniciam na terça-feira (3), mais uma edição do Feirão Limpa Nome, iniciativa que amplia o acesso da população brasileira a oportunidades de negociação de débitos com condições diferenciadas. Neste ano, mais de 3,3 mil empresas participam da ação, disponibilizando milhões de ofertas de renegociação.

Feirão Limpa Nome II

Até 6 de dezembro, consumidores poderão consultar e negociar débitos por meio dos canais digitais da Serasa ou presencialmente nas mais de 7 mil agências dos Correios em todo o país, sem cobrança de taxa pelo atendimento. A edição deste ano conta com mais de 750 milhões de ofertas de negociação, volume 14% superior ao do ano passado.

Acordo Mercosul-EFTA I

Empresas poderão encontrar novas oportunidades de venda na Noruega. Levantamento da Confederação Nacional da Indústria identificou cerca de 300 novas possibilidades de exportação a partir do acordo comercial entre o Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio, bloco que reúne Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein.

Acordo Mercosul-EFTA II

A novas janelas de oportunidade surgem porque o acordo prevê a eliminação de tarifas e a atualização de regras comerciais. Na prática, essas mudanças podem tornar os produtos brasileiros mais competitivos no mercado norueguês. Um fato importante é que a relação comercial entre os países já vem crescendo: em 2025, movimentou US$ 2,3 bi.

REPRODUÇÃO



Os dados da CNseg acompanham a expansão do crédito imobiliário

Banco não pode obrigar cliente a contratar seu seguro

Mercado de R$ 8 bi liga alerta para os direitos de quem financia um imóvel

Da **Redação**

O mercado brasileiro de seguros habitacionais movimentou R$ 8 bilhões em 2025, crescimento de aproximadamente 78% em relação aos R$ 4,5 bilhões registrados em 2020. Os dados da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) acompanham a expansão do crédito imobiliário, impulsionada principalmente pelo programa Minha Casa, Minha Vida.

O crescimento do setor, entretanto, traz à tona uma questão que muitos brasileiros desconhecem: embora o seguro habitacional seja obrigatório em determinadas operações de financiamento imobiliário, o comprador não é obrigado a aceitar a seguradora indicada pelo banco.

A regra está consolidada na Súmula 473 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), segundo a qual o consumidor que financia um imóvel pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH) não pode ser obrigado a contratar o seguro com a instituição financeira responsável pelo financiamento ou com a seguradora indicada por ela.

Para Bruno Medeiros Durão, especialista em Recuperação de Tributos e Direito Bancário e fundador da DAP Advocacia, o desconhecimento dessa regra pode levar consumidores a aceitar condições sem avaliar outras opções disponíveis.

"Muitas pessoas acreditam que precisam aceitar todos os produtos oferecidos pelo banco para conseguir financiar a casa própria. Mas o fato de o seguro ser obrigatório não significa que a instituição financeira possa impor uma seguradora específica. O consumidor tem direitos que precisam ser respeitados", explica Durão.

SEGURO PODE PESAR NO BOLSO POR DÉCADAS

O seguro habitacional protege o financiamento em situações como morte ou invalidez permanente do responsável pelo pagamento e determinados danos físicos ao imóvel.

Apesar dessa proteção, o custo representa uma despesa que precisa ser considerada ao longo do financiamento, que pode chegar a 35 anos.

Uma diferença hipotética de R$ 20 por mês entre duas apólices representaria R$ 7.200 em 30 anos, caso permanecesse constante durante todo o período. Na prática, os valores podem variar conforme o contrato, a idade do segurado, o saldo devedor e as coberturas oferecidas.